

MOEDALÂNDIA: EXPLORANDO MOEDAS E QUEBRANDO BARREIRAS DA NEURODIVERSIDADE

Andressa Catiucia Cunha Ko Freitag, Ana Patrícia Pedroni e Sandra Regina Zunino Spieweck, Escola Sesi Rio do Sul, andressa.c.cunha@edu.sesisc.org.br

RESUMO

O projeto "Moedalândia" surgiu da escuta das inquietações dos estudantes do segundo ano sobre o tema "moeda". Motivados por suas descobertas, realizaram uma visita a um banco, para entender sobre situações financeiras, e nesse espaço perceberam e questionaram sobre as vagas preferenciais. Surgiram assim, as questões sobre os transtornos do desenvolvimento neuropsicológico, com foco no Transtorno do Espectro Autista (TEA), e sobre acessibilidade no ambiente financeiro. Essa experiência levou a uma pesquisa sobre transtornos de aprendizagem e suas barreiras, resultando na criação de curtas-metragens no formato de telejornais que destacam as dificuldades enfrentadas por pessoas neurodiversas. Com uma abordagem interdisciplinar, o projeto promoveu a compreensão sobre os conhecimentos do dinheiro (moeda), mas especialmente pode desenvolver as competências socioemocionais de empatia e respeito, promovendo a conscientização sobre inclusão e diversidade. Os curtas foram apresentados à comunidade escolar e divulgados nas mídias sociais, para estimular discussões sobre esses temas, evidenciando a importância da pesquisa e do conhecimento na formação de estudantes mais conscientes e engajados, além de promover um ambiente educacional mais inclusivo. "Moedalândia" proporcionou aos estudantes valiosas lições sobre humanização e respeito às diferenças.

Palavras-chave: Moeda, Neurodiversidade, Empatia, Respeito, Inclusão.

INTRODUÇÃO

O projeto "Moedalândia" surge da curiosidade dos estudantes do segundo ano, que, ao explorarem o tema da moeda, se depararam com questões sobre acessibilidade e inclusão, especialmente para pessoas com transtornos do desenvolvimento neuropsicológico, como o

Transtorno do Espectro Autista (TEA). Uma visita a um banco gerou questionamentos sobre as barreiras que muitas pessoas enfrentam em suas interações financeiras.

A observação das dificuldades enfrentadas pelos indivíduos neurodiversos levou os estudantes a investigar não apenas o autismo, mas também outras deficiências e transtornos (Vídeo 1:Deficiência Intelectual/Doença de Chron; Vídeo 2:Síndrome de Down/Autismo; Vídeo 3:Transtorno Opositor Desafiador; Vídeo 4:Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; Vídeo 5:Deficiência Física (cadeirante)/Discalculia; Vídeo 6: Dislexia/Cordão de Girassol. Essa pesquisa se aprofundou com visitas a organizações especializadas, ampliando a compreensão sobre as deficiências e as terapias necessárias, para suscitar ainda mais o respeito à diversidade.

O projeto evoluiu para a criação de curtas-metragens em formato de telejornal, que abordaram as dificuldades das pessoas com transtornos do desenvolvimento e promovam empatia em relação às suas realidades. Os objetivos do "Moedalândia" são: proporcionar uma compreensão mais profunda sobre a moeda e suas implicações sociais, aumentar a conscientização acerca das dificuldades enfrentadas por indivíduos neurodiversos e estimular discussões sobre inclusão e diversidade na escola, visando formar cidadãos mais sensíveis e conscientes.

METODOLOGIA

A proposta pedagógica desenvolvida com os estudantes do segundo ano buscou aprofundar a compreensão sobre o conceito de moeda e suas diversas implicações sociais. Com foco na inclusão e na valorização da diversidade, o projeto foi estruturado em três etapas: imersão, investigação e criação.

A imersão proporcionou uma experiência prática e reflexiva, onde os estudantes conheceram de perto o funcionamento de um banco e as práticas de acessibilidade financeira. Durante esta etapa inicial, os estudantes puderam observar as rotinas de um banco, interagir com profissionais do setor e compreender como as transações financeiras impactam o cotidiano das pessoas. Além disso, foram abordados aspectos históricos da moeda, desde seu surgimento até os dias atuais, levando os estudantes a refletirem sobre a evolução desse conceito. Essa abordagem permitiu que as crianças não apenas aprendessem sobre a moeda como ferramenta econômica, mas que também discutissem seu papel nas relações sociais, como meio de inclusão

ou exclusão. As discussões em grupo foram enriquecidas com dinâmicas e jogos, que ajudaram a fixar o conhecimento adquirido.

A investigação, por sua vez, permitiu que os estudantes se envolvessem com profissionais da psicopedagogia e com organizações que atendem indivíduos autistas. Por meio de palestras e workshops, os estudantes puderam entender melhor os desafios enfrentados por diferentes grupos e a importância da inclusão financeira. Algumas atividades incluíram simulações de serviços bancários adaptados às necessidades de pessoas com transtornos do desenvolvimento, o que ajudou os estudantes a visualizarem soluções práticas e inclusivas. Este contato direto com profissionais possibilitou que os estudantes discutissem temas relevantes, como a importância da adaptação de serviços financeiros e a necessidade de criar ambientes que respeitem a diversidade.

Essa fase investigativa também estimulou a pesquisa. Os estudantes foram incentivados a formular perguntas e buscar respostas sobre como as moedas e serviços financeiros podem ser arrecadados e distribuídos de forma equitativa. A realização de entrevistas com membros da comunidade, que compartilham suas experiências e desafios relacionados ao uso da moeda, foi uma estratégia eficaz para a coleta de dados.

Um desdobramento significativo desse projeto foi a criação de um cofrinho, que teve início a partir de uma curiosidade e problema identificado pelos estudantes durante a visita à AMA (Associação de Mães e Amigos de Autistas) de Rio do Sul. Nesse contato, os estudantes perceberam a necessidade de recursos para a compra de mais brinquedos para as crianças atendidas pela instituição. Assim, o cofrinho se propagou por toda a escola, incentivando cada estudante a contribuir com suas "moedinhas solidárias". Ao final, conseguimos arrecadar mais de R\$ 500,00 juntamente com uma ação social que incluiu a doação de brinquedos, ampliando o impacto do projeto e fortalecendo a solidariedade dentro da comunidade escolar.

Finalmente, na etapa de criação, os estudantes transformaram suas aprendizagens em curtas-metragens que abordaram as dificuldades enfrentadas por pessoas com transtornos de desenvolvimento. A produção dos filmes foi um momento de grande criatividade, onde cada grupo pode explorar diferentes formatos e narrativas. Os estudantes se dividiram em equipes de roteiristas, diretores, atores e editores, promovendo uma vivência colaborativa e interdisciplinar. Os curtas-metragens não apenas incentivaram a empatia, mas também promoveram um diálogo sobre inclusão e diversidade dentro da comunidade escolar. Esses filmes foram exibidos em um evento aberto aos pais e responsáveis, estimulando a conscientização sobre a importância da inclusão e do reconhecimento das diferenças. A

repercussão da atividade foi positiva, e muitos dos participantes relataram uma mudança na percepção sobre os desafios enfrentados por esses grupos.

Ao longo do projeto, os estudantes aprenderam que a moeda é muito mais do que um instrumento de troca; é um símbolo de poder, inclusão e, frequentemente, de barreiras sociais. Ao abordar esse tema de forma prática e reflexiva, o projeto estimulou um ambiente de aprendizado que promove a solidariedade e o respeito à diversidade, preparando os estudantes para serem cidadãos mais conscientes e empáticos. Assim, a metodologia adotada não apenas enriqueceu o conhecimento dos estudantes sobre a moeda, mas também contribuiu para a formação de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto Moedalândia, além dos curtas-metragens criados a partir das curiosidades e problemas dos estudantes, resultou na arrecadação de mais de R\$ 500,00 para a AMA (Associação de Mães e Amigos de Autistas) de Rio do Sul, após os estudantes notarem a falta de brinquedos na instituição. A implementação de um cofrinho na escola incentivou a solidariedade dos estudantes e culminou em uma doação de brinquedos, demonstrando que o projeto superou seus objetivos iniciais.

A proposta pedagógica, voltada para o conceito de moeda, teve um impacto significativo na educação financeira e na conscientização sobre inclusão e diversidade. O desenvolvimento do projeto ocorreu em três etapas: imersão, investigação e criação. Na fase de imersão, os estudantes visitaram um banco, o que ajudou a entender os conceitos econômicos e a função social da moeda nas relações sociais.

Os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sustentam a proposta, que busca desenvolver competências de cidadania crítica e inclusiva. As dinâmicas e jogos realizados em grupo tornaram o aprendizado mais acessível, promovendo um ambiente de empatia e reflexão sobre a inclusão.

A investigação contou com a colaboração de profissionais da psicopedagogia, proporcionando uma visão mais profunda das realidades de grupos sociais distintos. Na fase de criação, os estudantes produziram curtas que abordavam os desafios de pessoas com transtornos de desenvolvimento, incentivando a criatividade e a colaboração em equipe, além de destacar o empoderamento através da arte.

No entanto, é importante considerar as limitações do projeto, como a diversidade entre os estudantes, que pode influenciar o engajamento e a participação, e a necessidade de acompanhamento para avaliar o impacto das atitudes em relação à inclusão.

Em resumo, a proposta pedagógica promoveu a compreensão dos estudantes sobre a moeda e suas implicações sociais, além de estabelecer um caminho efetivo para inclusão e respeito à diversidade. A continuidade desse tipo de iniciativa é crucial para valorizar e impulsionar a inclusão social de maneira integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Moedalândia" ressalta a relevância da curiosidade e do engajamento dos estudantes em questões sociais. Ele promove a compreensão da moeda não apenas como um elemento econômico, mas como um símbolo de inclusão e exclusão. A imersão no ambiente bancário e a investigação sobre transtornos de desenvolvimento neuropsicológico enriquecem o aprendizado dos estudantes, resultando em uma maior empatia e respeito às diferenças. A criação de curtas-metragens serve como uma ferramenta eficaz para transmitir suas descobertas e desafios enfrentados por indivíduos neurodiversos, fomentando discussões significativas dentro da comunidade escolar. Além disso, a iniciativa de arrecadar fundos e brinquedos para a AMA (Associação de Mães e Amigos dos Autistas) demonstra um comprometimento social que transcende o projeto. Assim, "Moedalândia" contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, solidários e sensíveis às necessidades do próximo, reforçando a importância da inclusão e da acessibilidade em nossa sociedade. O projeto não fecha apenas com uma lição teórica, mas transforma o aprendizado em ação, criando um ambiente escolar mais acolhedor e equitativo para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.
Disponível em:<http://www.bncc.mec.gov.br>. Acesso em: 11 nov. 2024.